

### 1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

Formar e Inovar para incluir: o contributo da Biblioteca Escolar

### 2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ACTIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE

As bibliotecas escolares têm vindo a assumir um papel central enquanto recurso privilegiado das escolas no domínio da literacia, procurando que todos os alunos tenham acesso a livros e a tecnologias de informação e comunicação.

Contudo, face à crescente inclusão de alunos com necessidades específicas de aprendizagem, as escolas veem-se hoje confrontadas com a imprescindibilidade de responder a uma população escolar com competências significativamente diversas e que requer, em muitas situações, recursos diferenciados de acesso à leitura. A participação plena de todos os alunos no processo educativo, como é afirmado no Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho, exige respostas inovadoras, flexíveis e inclusivas. Neste contexto as bibliotecas escolares podem constituir-se um parceiro fundamental no acesso de todos os alunos ao currículo, tendo em vista a sua formação integral.

### 3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

Professores bibliotecários/equipas das bibliotecas e professores de educação especial.

Os dados recolhidos são processados automaticamente, destinando-se à gestão automática de certificados e envio de correspondência. O preenchimento dos campos é obrigatório pelo que a falta ou inexactidão das respostas implica o arquivamento do processo. Os interessados poderão aceder à informação que lhes diga respeito, presencialmente ou por solicitação escrita ao CCPFC, nos termos dos artigos 27º e 28º da Lei nº 10/91 de 19 de Fevereiro. Entidade responsável pela gestão da informação: CCPFC – Rua Nossa Senhora do Leite, nº 7 – 3º - 4701-902 Braga.

### 4. OBJETIVOS A ATINGIR

- Refletir sobre o Decreto-Lei nº54/2018 e nas propostas que preconiza tendo em vista a inclusão.
- Perspetivar o trabalho colaborativo da biblioteca escolar em função da participação conjunta de todos os alunos, independentemente das suas necessidades educativas.
- Desenvolver competências ao nível da produção de recursos inclusivos e das práticas facilitadoras no acesso à informação e à leitura em contexto curricular e informal.
- Promover uma cultura colaborativa entre os diferentes intervenientes no processo de ensino-aprendizagem, para a criação e partilha de recursos e materiais pedagógicos em vários formatos, destinados aos alunos com necessidades específicas de aprendizagem.
- Desenvolver práticas inovadoras, flexíveis e eficazes de acesso ao currículo, com apoio da biblioteca escolar.

### 5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Discriminando, na medida do possível, o número de horas de formação relativo a cada componente)

#### 5.1– Promover boas práticas de leitura inclusiva – 3 horas (presenciais)

- Ler não é um ato isolado (a função social da leitura).
- Da colaboração à criação de comunidades de prática inclusivas.
- Boas práticas inclusivas geram uma cultura inclusiva (estratégias e recursos para a mudança).
- Os serviços da biblioteca escolar: diversidade de recursos, cultura colaborativa e inovação pedagógica

no acesso ao currículo.

#### **5.2 - Acessibilidade das Bibliotecas Escolares – 16 horas (6 horas presenciais e 10 on-line assíncronas)**

- Acessibilidade física: localização, acesso, organização.
- Fundo documental: formatos adaptados e desenho universal para a aprendizagem.
- As tecnologias de apoio: uma perspectiva pedagógica.
- Produção de materiais em formatos acessíveis: construção de histórias adaptadas, recursos pedagógicos baseados em pictogramas e outros materiais facilitadores do acesso ao currículo.

#### **5.3 - Papel das tecnologias na divulgação e na acessibilidade a recursos e materiais inclusivos – 3 horas (on-line assíncronas)**

- Os desafios da inclusão na era digital: a gestão de recursos digitais.
- O Regulamento Geral da Proteção de Dados.
- Os direitos de autor.
- As licenças *creative commons*
- A produção e divulgação de recursos digitais (plataformas e repositórios)

#### **5.4 - Avaliação - 3 horas (presenciais)**

- Apresentação fundamentada de materiais e recursos ajustados a contextos, metodologias e estratégias inclusivos, tendo em consideração os conteúdos abordados nas diferentes sessões.

### **6. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA AÇÃO** (Discriminar, na medida do possível, a tipologia das aulas a ministrar: teóricas, teórico/práticas, práticas, de seminário)

As sessões terão um carácter teórico e teórico-prático. Em cada sessão serão apresentados conteúdos sobre os quais se reflete e dialoga. Após o diálogo e debate das questões suscitadas é apresentado um guia de tarefas que visam enquadrar os formandos no tema da inclusão.

Dada a especificidade do tema e os diferentes contextos de aprendizagem os formandos serão desafiados a desenvolver um conjunto de respostas adequadas às situações e problemáticas detetadas, através da utilização de aplicações e ferramentas inclusivas.

A seleção de recursos, designadamente *software* e equipamento específico e a sua utilização em contexto curricular e extracurricular, exigirá um acompanhamento especializado de exploração dos recursos e de trabalho prático em contexto (planificação, criação e aplicação dos materiais produzidos).

Irão ser valorizados os momentos de trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário, o docente de educação especial e outros docentes que desenvolvam atividade neste âmbito.

A implementação de uma metodologia de trabalho colaborativo constituirá um desafio da presente formação.

### **7. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS**

Os critérios de avaliação deverão ser elaborados de acordo com as orientações da entidade formadora, tendo por base os seguintes itens:

- . empenho e participação nas sessões de formação;
- . trabalho escrito, individual.

A avaliação dos formandos será expressa numa classificação quantitativa na escala de 1 a 10, de acordo com o artigo 4º do Despacho n.º 4595/2015, de 6 de maio, respeitando todos os dispositivos legais da avaliação contínua e tendo por base a participação, os contributos e o trabalho final elaborado pelos formandos.

## 8. MODELO DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO

Questionários de avaliação aos formandos e ao formador.

Relatório global de avaliação, a realizar pelo formador com base nas reflexões e materiais produzidos na ação.

## 9. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Azevedo, L., Encarnação, P., & Londral, A. R. (2015). *Tecnologias de apoio para pessoas com deficiência*. Lisboa: Fundação para a Ciência e Tecnologia. Acessível em <http://www.acessibilidade.gov.pt/livros/tapd/html/indice.html>

Cook, A., & Polgar, J. (2014). *Assistive Technologies: Principles and Practice* (4ª ed.). St. Louis, Missouri: Elsevier.

Halder, S., & Argyropoulos, V. (2019). *Inclusion, Equity and Access for Individuals with Disabilities*. Palgrave Macmillan.

Turner-Cmucha, M. (. (2015). *Tornar a informação da sua organização acessível a todos: Implementar as Linhas de Orientação para informação acessível*. Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial. Acessível em [http://www.european-agency.org/sites/default/files/Making%20your%20Organisations%20Information%20Accessible%20for%20All\\_PT.pdf](http://www.european-agency.org/sites/default/files/Making%20your%20Organisations%20Information%20Accessible%20for%20All_PT.pdf)

Watkins, A. (. (2013). *ICT4I - Tecnologias de Informação e Comunicação para a Inclusão Desenvolvimentos e Oportunidades para Países Europeus*. Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial. Acessível em [http://www.european-agency.org/sites/default/files/ICT for Inclusion-PT.pdf](http://www.european-agency.org/sites/default/files/ICT%20for%20Inclusion-PT.pdf)

Data \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_